

Introdução

Do ponto de vista clássico a oratória secular surgiu com Córax e Tísias, gregos de siracusa que viveram cinco séculos antes de cristo. Córax é chamado o fundador da retórica por Aristóteles. Ao longo da história a oratória teve grandes expoentes. Na Grécia antiga, era ensinada pelos filósofos e praticada nos debates intelectuais e jurídicos.

Oratória Sacra

Desde os tempos bíblicos, a arte da oratória teve papel de destaque na vida dos povos antigos.

A oratória sacra se divide em:

Informativa: Tem por finalidade descrever, instruir, esclarecer, avisar. Para isso o orador deve influir na compreensão do ouvinte. São exemplos de discursos informativo: A aula, conferência, ou relatório. Objetivo deste tipo de discurso é o de fazer com que se compreenda ou aprenda algo a ser retido na memória e oportunamente utilizada.

Persuasiva: Destina-se a influir na razão, no sentimento e na ação dos ouvintes, para que eles aceitem como verdade o que lhes é exposto e atuem segundo a mesma verdade. O orador vale-se de argumentos e provas de natureza pessoal, emocional e lógica na exposição e desenvolvimento de suas idéias, e na apresentação de objeções e refutações. As razões devem ser convincentes para produzirem o ouvinte à ação. Neste discurso, o apelo ocupa lugar preponderante, pois deve prover a ação. Os meios mais eficazes de persuasão, são as analogias, os testemunhos e as ilustrações.

Apologética: É a que se destina a defender o verdadeiro e acusar o falso. É a defesa argumentativa de alguma doutrina, teoria ou idéia. É a defesa de religião contra o ataque de adversário. Neste discurso o arrazoamento e a amplidão dos pontos de vistas ocupam um considerado e importante lugar. A lisura de argumentos e a forma amigável são os instrumentos mais fortes de defesa.¹

Os profetas eram verdadeiros artistas das palavras, cada um deles com sua especialidade por exemplo:

✓ **Isaías**

Era mestre no uso de figuras de linguagem e fina ironia.

✓ **Jeremias**

Enchia os discursos de emoção, como se pode ver em suas lamentações

✓ **Malaquias**

Era hábil no uso de perguntas retóricas.

✓ **Paulo**

Era um orador erudito

✓ **Cristo**

Cristo sempre falava com autoridade.²

¹ Luiz Nunes, *Apostila de oratória*, 12, 13.

² Robson Moura Marinho, *A arte de pregar*. (São Paulo: Vida Nova, 1999), 27

“No caso da Oratória Sacra, entra um outro elemento o mais importante de todos - O poder do Espírito Santo de convencer e converter”.

Oratória Secular

Grécia Antiga:

A arte da oratória nasceu na Sicília, em meados do século V a.C., quando a política dos tiranos deu lugar à democracia. No mundo grego, a oratória veio a ser uma necessidade fundamental do cidadão, que teria de defender seus direitos nas assembleias. Pouco a pouco, começaram a surgir profissionais da retórica - os primeiros advogados que ainda não representavam seus clientes na tribuna, mas orientavam seus discursos, quando não os escreviam totalmente, obrigando os clientes a decorá-los, para realizar uma exposição correta e obter o ganho da causa.³

✓ Córax e Tísias

Os primeiros profissionais retores de que há notícia são dois sicilianos de Siracusa, Córax e Tísias, que, no ano de 460 a.C., definiram-na como a arte da persuasão e começaram a sistematizar as regras do discurso forense, para o qual prescreveram três seções: provímion, "proêmio", agones, "pleito" e epílogos, "epílogo".⁴

✓ Os Sofistas

No mesmo século, os sofistas foram responsáveis por um grande impulso na evolução da oratória. Consideravam que, sendo a verdade relativa, poderia depender da forma do discurso no qual fosse apresentada. Criaram então escolas de retórica, que passaram a ser freqüentadas pelas pessoas que tinham necessidade de falar em público. Platão não compartilhava das idéias dos sofistas e postulava a existência de uma verdade absoluta, inquestionável. Portanto, a linguagem seria fundamentalmente um meio de expressão dessa verdade e das leis da moral.⁵

✓ Aristóteles

Nasceu em Estagira, na Calcídia, região dependente da Macedônia. Após a morte de seu pai Nicômaco, médico do rei Amintas, Aristóteles fixou-se em Atenas, onde ouviu durante vinte anos as lições de Platão. Com a morte de seu mestre (348), foi para Atarnéia, na Mísia, onde casou com uma parenta de Hérmiias. Em 343, tornou-se preceptor de Alexandre, o Grande. De volta a Atenas (335), fundou o Liceu, denominado também *escola peripatética*, porque o mestre dava suas lições passeando com os alunos. Depois da morte de Alexandre (323), Aristóteles, malvisto pelos atenienses, foi condenado à morte pelo Areópago, após o refúgio na ilha de Eubéia. Os tratados de Aristóteles provêm de notas tomadas por seus ouvintes; não são redigidos por ele; constituem um vasto conjunto enciclopédico, dividido posteriormente em quatro grupos de obras. As obras de lógica, reunidas sob o nome de *Organon*, fundam a lógica formal, a teoria dos juízos e dos raciocínios; a conclusão é uma teoria do conhecimento: o primeiro momento do conhecimento é a percepção.⁶

³ <http://orbita.starmedia.com/~stargate2/retorica.htm> 09/11/01

⁴ <http://orbita.starmedia.com/~stargate2/retorica.htm> 09/11/01

⁵ <http://orbita.starmedia.com/~stargate2/retorica.htm> 09/11/01

⁶ <http://pessoal.onda.com.br/philosophia/1024x768/pensadores/socrates.htm> 10/11/01

Aristóteles é o autor do mais importante tratado da antiguidade sobre o tema. Em sua Retórica, estabeleceu como qualidades máximas para o estilo a clareza e a adequação dos meios de expressão ao assunto e ao momento do discurso. Relacionou os métodos de persuasão do júri e da assembléia e classificou-os em três categorias: os que induzem atitude favorável à pessoa do orador, os que produzem emoção e os argumentos lógicos e exemplos. Concordou com Platão quanto aos aspectos morais da retórica e distinguiu três tipos de discurso: deliberativo, para ser pronunciado nas assembléias políticas; forense, para ser ouvido no tribunal; e epidíctico, ou demonstrativo, tais como panegíricos, homenagens fúnebres etc. Cada tipo de discurso se estruturava segundo regras próprias para efetuar a persuasão.⁷

✓ Isócrates

Chamado o pai da oratória, porque foi o primeiro a escrever discursos que serviam de modelo para seus discípulos. Foi ele quem implantou a retórica no currículo escolar de Atenas

Nascido em Atenas, em 436 a.c., Isócrates não teve a dita de ser o orador que sonhara; a voz não ajudava e a timidez o coibia. Discípulo, a princípio, de Pródico de léos Isócrates, foi, depois, a Tessalia tomar lições com Górgias de Leontinos, o Famoso retor. De volta a Atenas, refez, como logógrafo e mestre de retórica, a fortuna da família, arruinada pela guerra do Peloponeso. Além de acumular riqueza considerável, contou, entre seus alunos, estadistas como Licurgo e Hipérides e, entre seus amigos, monarcas poderosos como Jasão de Feras e Felipe da Macedônia. Para ele, a oratória não era apenas a arte de falar em público ou de persuadir; o estudo da eloquência constituía, toda a formação intelectual e moral. Suas cartas e discursos compostos para modelo, mostram nele um ateniense preocupado com os males que afligiam e ameaçavam toda a Grécia e, ao mesmo tempo, um artista atento aos belos efeitos da estilística. Abandonando o estilo tecido de antíteses de seu mestre, criou o período extenso e equilibrado, claro e harmonioso, de frases fluentes e cadenciadas, belo, porém, ao cabo um pouco monótono. Após a batalha de Queroneia, em 338, quando a Grécia caiu sob o domínio da Macedônia, desiludido e desgostoso, deixou-se inanir de fome, quase centenário. O discurso sobre a Paz, escrito, por ocasião dumas tréguas com os sediciosos, para aconselhar os atenienses a celebrar paz definitiva com os Estados sujeitos ao seu império, procura mostrar os inconvenientes materiais e morais do imperialismo, sementeira de ódios no exterior e foco de corrupção dentro das fronteiras. O discurso Areopagítico, composto por volta do ano 335 a.c., propõe a retoma dos costumes e abolição de alterações introduzidas na antiga constituição democrática, com efeitos perniciosos: sorteio de magistraturas e remuneração de funções judiciárias e legislativas⁸

⁷ <http://orbita.starmedia.com/~stargate2/retorica.htm> 09/11/01

⁸ http://www.jcbrasil.org.br/inc/cursos/curso_de_oratoria.htm 10/11/01

A natureza essencial da arte de Sócrates está em que ele parecia não querer ensinar as pessoas. Pelo contrário, dava a impressão de desejar aprender com aqueles com quem conversava. Em vez de dar aulas como um mestre tradicional, debatia, simplesmente fazendo perguntas - principalmente para começar uma conversa - com se nada soubesse. Ao longo dos debates, em geral levava os oponentes a reconhecer a fraqueza de seus próprios argumentos e, encostados contra a parede, finalmente compreender o que estava certo e o que estava errado. Partindo da consciência da própria ignorância ("Só sei que nada sei"), utilizava como método não a exposição, mas a dialética (aqui com o sentido de arte do diálogo e da discussão), que podia assumir duas formas distintas:

- a *ironia socrática*, com a qual alegava ignorância em assuntos de que os outros se julgavam profundos conhecedores, apenas para demolir suas opiniões, levando o interlocutor à contradição e, desse modo, a purificar o espírito de idéias falsas e preconceitos. Ao se passar por ignorante, Sócrates obrigava as pessoas a usar o senso comum. Ele não hesitava em agir desse modo na praça da cidade;
- e a *maiêutica* (arte de partejar os espíritos, numa alusão à profissão materna), pela qual Sócrates auxiliava o interlocutor a encontrar a resposta por meio de um trabalho de reflexão; em outras palavras, Sócrates via como sua tarefa ajudar as pessoas a "dar à luz" a compreensão correta, uma vez que o verdadeiro entendimento deve vir do interior. Ele não pode ser transmitido por outra pessoa. E só o entendimento que vem de dentro pode levar ao verdadeiro conhecimento.

A vida e o pensamento de Sócrates fascinaram os filósofos ocidentais e suscitaram uma admiração quase mística em Rousseau, Kant e Hegel, ao mesmo tempo que uma rejeição exemplar em Nietzsche, que via nele o aniquilador do mito em nome da razão.⁹

✓ Demóstenes

Considerado o maior orador de todos os tempos, seus discursos serviram para formar outros grandes oradores, que procuravam imitar sua assombrosa variedade de ideais e riquezas fraseológica, onde harmonizava frases longas e breves. Nascido em Atenas, em 384 a.c.. Perdeu na infância o pai, abastado armeiro, e, aos poucos, malversada pelos tutores, a riqueza. Atingida a maioridade, processou-os, ganhou a causa, mas não recuperou os haveres dissipados. Como tinha seguido as lições de Iseu, mestre de retórica dotado de poderosa dialética e estilo primoroso, fez-se logógrafo e sinégoro e nessa profissão logrou acumular uma fortuna considerável. Segundo consta, para superar a deficiência de fôlego, declamava poemas a correr ladeiras acima; para corrigir defeitos de dicção, falava com seixos na boca; para acostumar-se ao burburinho das massas, discursava na praia; para aprimorar o estilo, passou meses encerrado num porão a copiar a História de Tucídides. Dedicando-se a política a partir de 355, logo teve de lutar contra o imperialismo de Felipe da Macedônia, cujas manobras visando ao domínio da Grécia cedo compeendeu com sua clarividência e procurou, com sua eloquência, neutralizar; baldados esforços, pois a quinta coluna pode mais. Sua luta, durou catorze anos na batalha, final, em 338, em Querência encontrou-o nas fileiras, de armas na mão. Vencedor Felipe obteve-se de persegui-lo; igualmente Alexandre. Quando este morreu, o orador, então exilado em Egina sob a falsa acusação de apropriação indébita de parte do tesouro de Haípalo, um macedônio que combatia a Alexandre e para isso peitava próceres políticos em Atenas. Foi trazido de volta para a sua cidade, onde as esperanças ressurgiam, para chefiar a luta pela independência. Vencedor na Tesália, Antípatro exigiu a sua entrega. Fugiu, então,

⁹ <http://pessoal.onda.com.br/philosophia/1024x768/pensadores/socrates.htm> 10/11/01

para a ilha de Caláuria e ali se refugiou no templo de Posidão. Soldados da Trácia cercaram o edifício e ele, para não cair em suas mãos envenenou-se.

De estilo terso, com todos os tons da paixão e do sarcasmo, onde a lógica dos argumentos e a veemência da linguagem, rica de imagens espontâneas, crescem juntas para culminar em momentos de inexcusável patético, Demóstenes foi, antes de tudo, sincero em seu patriotismo, suas afeições a seus ódios.¹⁰

Mundo Romano

A Roma republicana adotou a teoria aristotélica e em seu sistema legislativo e judicial atribuía grande importância à oratória, disciplina básica em seu sistema de educação. A prática da retórica decaiu no período imperial, em consequência da perda das liberdades civis. Os maiores oradores romanos foram Cícero, no século I a.C., e Quintiliano, um século depois.

✓ Marcus T. Cícero

Foi o maior orador romano, que desde muito jovem se preparou para arte de falar em público. Aos dez anos seu pai o entregou a dois professores de oratória. Aos 14 anos iniciou seu aprendizado de retórica na escola do Retor Plócio. Aos 16 anos iniciou a prática da oratória, observando os grandes oradores de sua época, que se enfrentavam na defesa de suas idéias. Cícero teve uma vasta produção literária na arte da palavra sobressaindo-se: *De oratore*, *Orato*, *Brutus*, *Oratoriae Partitiones*.

A despeito de suas grandes qualidades como orador e escritor, Cícero foi um homem de caráter volúvel. Mudava sua posição política conforme as conveniências pessoais e o do lado mais forte.

Teve morte terrível nas mãos de soldados de Marco Antônio, morto e degolado. A sua mão direita e a cabeça foram expostas no Fórum Romano, e a sua língua espetada e exibida ao povo.¹¹

✓ Quintiliano

Considerado a "honra da magistratura romana", o orador e escritor Quintiliano foi advogado e professor famoso no início da era cristã e deixou obra definitiva sobre a arte da oratória.

Marco Fábio Quintiliano nasceu em Calagurris Nassica, hoje Calahorra, Espanha, por volta do ano 35. Estudou retórica em Roma com os maiores mestres de seu tempo. No ano 57 retornou à Espanha e no ano 68 transferiu-se definitivamente para Roma, onde fundou uma escola particular de ensino de retórica, transformada depois em escola pública pelo imperador Vespasiano. Exerceu o magistério por vinte anos e foi o primeiro mestre a beneficiar-se da instituição do ensino oficial. Já famoso como professor e advogado, aposentou-se por volta do ano 91 para escrever e foi escolhido pelo imperador Domiciano como preceptor de seus dois sobrinhos-netos, herdeiros do trono.

A obra que o celebrou, *De institutione oratoria* (Tratado sobre a oratória), foi publicada em 12 volumes por volta do ano 95. Nele, Quintiliano pretendeu resumir sua experiência e traçar um roteiro seguro para a formação cultural dos romanos, da infância à maturidade. Entretanto, a obra ultrapassa esses limites. Os dois primeiros livros, dedicados aos jovens, contêm conceitos de iniciação à retórica e

¹⁰ http://www.jcbrasil.org.br/inc/cursos/curso_de_oratoria.htm 10/11/01 Ver também: Vários Colaboradores, *Nova enciclopédia barsa*. (São Paulo: Barsa Consultoria Editorial Ltda, 2001), 5:106.

¹¹ Luiz Nunes, *Apostila de oratória*, 9. Ver também: Vários Colaboradores, *Nova enciclopédia barsa*. (São Paulo: Barsa Consultoria Editorial Ltda, 2001), 4:174.

recomendações pedagógicas sobre a necessidade de respeito à capacidade de aprendizagem de cada aluno e do estabelecimento de um clima afetivo entre mestre e discípulos. Entre os demais destaca-se o décimo volume, uma espécie de história da literatura, a primeira do gênero, e belo estudo comparativo das literaturas grega e latina. Quintiliano morreu em Roma, provavelmente após o assassinato de Domiciano no ano 96.¹²

A retórica romana elaborou as práticas gregas e desenvolveu um processo de composição do discurso em cinco fases: a invenção, escolha das idéias apropriadas; a disposição, maneira de ordená-las; a elocução, que se referia ao uso de um estilo apropriado; a memorização; e, finalmente, a pronúncia. A retórica se estruturava assim como uma técnica mecanicista de construção do discurso. O declínio do Império Romano levou ao desaparecimento dos foros públicos e a retórica civil praticamente se restringiu à elaboração dos panegíricos dos imperadores. A retórica foi também praticada pelos teólogos cristãos, que, quanto ao conteúdo, seguiam com fidelidade as doutrinas ditadas pela igreja, embora imitassem o estilo dos autores clássicos. Por volta do século XVI, era aplicada à redação de cartas. Sob a influência do humanista francês Petrus Ramus foi reduzida principalmente a questões de estilo e se tornou uma coleção de figuras de linguagem. A partir de então ganhou a fama de ser mera ornamentação formal, sem conteúdo. Foi relegada às escolas para ensino do latim e permaneceu por três séculos sem maiores alterações.

Há uma lista enorme de outros oradores romanos aos quais destaca-se Hortêncio, contemporâneo de Cícero, Sêneca e Galba.

Conceito de Oratória

Cícero

“Oratória é dizer ou falar ordenadamente para persuadir”

Aristóteles

“Oratória é conduzir os homens, falando, a fazer aquilo que o orador quer”

Hermágoras

“Oratória consiste em dizer o que convenha para persuadir”

Definição

Oratória é a bela, adequada e eloquente manifestação oral da verdade, mediante razões ordenadas em relação a um fim determinado.

Elementos Básicos da Oratória

Todos os estudiosos da oratória estão de acordo em dizer que na oratória devem estar prestar três coisas, a saber :

- ✓ *Instruir*
- ✓ *Agradar*
- ✓ *Mover*

¹² <http://sites.uol.com.br/sholi/quintili.htm> 11/11/01

Elementos Indispensáveis à boa Oratória

✓ *Eficiência*

É a característica básica da oratória moderna. Ou seja, para ter sucesso, a oratória tem de atingir determinada finalidade.

✓ *Retórica*

É a arte de ordenar o discurso. É a capacidade de organizar as idéias e os argumentos.

✓ *Eloqüência*

É a arte de persuadir

Oratória Ontem e Hoje

Ontem

✓ *Pompa*

✓ *Verbosidade*

✓ *Grandiloqüência*

Hoje

✓ *Objetividade*

✓ *Simplicidade*

✓ *Linguagem sem adorno*

No passado, o orador visava despertar e conduzir o auditório ao patético. Hoje este não é o primeiro objetivo do orador. O que ele quer é captar a atenção e estabelece uma comunicação recíproca.

Elementos Básicos da Oratória

A Oratória hoje não é exclusiva de políticos, religiosos e advogados. Empresários, executivos, profissionais liberais, em fim, todos nós necessitamos cada vez mais da comunicação verbal inteligível.

✓ *Apresentar Relatórios*

✓ *Presidir Solenidades*

✓ *Vender Produto*

✓ *Dar Entrevista*

✓ *Fazer palestras*

Sócrates de Atenas
(cerca de 470/69-399 a.C.)

Sócrates, filósofo grego (Atenas 470/69 - ed. 399 a.C.)

Sócrates nasceu em uma família rica de Atenas, filho do escultor Sofronisco e da parteira Fenareta. Por um certo período, serviu no Exército, mas passou a maior parte da vida nas praças da cidade e nos mercados, conversando com as pessoas que lá encontrava. Quando estava na casa dos 50 anos de idade, casou-se com Xantipa, com quem teve três filhos. As descrições que se fazem dele o pintam como alguém extremamente feio: barrigudo, com olhos esbugalhados e nariz arrebitado. Mas consta que era "agradabilíssimo". Apesar disso, foi condenado à morte por suas atividades filosóficas.

Sócrates foi, provavelmente, a figura mais enigmática de toda a história da filosofia, ele por si só foi um problema filosófico. Não escreveu nada, enquanto a produção literária de seu tempo era abundante; não fez carreira de professor, enquanto inúmeros contemporâneos seus aproveitaram o talento pedagógico, e apesar disso foi um dos filósofos que mais influenciaram o pensamento europeu. Sócrates é conhecido através de Aristófanes, que o denigre sob uma visão caricatural; de Xenofonte, que nos oferece dele uma imagem simplista; e de Platão, que lhe dá uma estatura fundamental na história da filosofia. Mas Platão, seu principal discípulo, ao que parece, teria feito de Sócrates um retrato fiel ou um retrato sublimado por sua devoção e sua própria genialidade? Essa questão ficou insolúvel e somente nos foi permitido extrair os traços comuns dos textos daqueles que o conheceram, sem deixar de lado elementos da visão que a tradição consagrou, que é a que maior influência exerceu no Ocidente. No final dos anos 1980, porém, o jornalista norte-americano Izzy Stone escreveu um livro respeitável e desmistificador a respeito do filósofo grego: *O julgamento de Sócrates* (1987). Para isso, empreendeu uma pesquisa longa e exaustiva, onde procurou reconstituir o retrato mais fiel possível do Sócrates histórico.

No entanto, no ano de 399 a.C., Sócrates foi acusado de "introduzir novos deuses" (as "vozes interiores divinas" que ele afirmava ouvir na cabeça) e corromper os jovens, além de não acreditar nos deuses venerados. O governo de Atenas foi uma das primeiras democracias do mundo. Sócrates, por outro lado, não escondia que acreditava que seria melhor para o Estado ser governado por uma só pessoa, que ele qualificava como "aquele que sabe". Alguns consideravam os pontos de vista de Sócrates uma ameaça à estrutura da vida em Atenas. Preocupado com a influência antidemocrática de Sócrates sobre os jovens aristocratas (entre eles Platão) envolvidos no pensamento socrático, um júri de 501 membros o declarou culpado, por pequena maioria.

Ele poderia ter pedido clemência. Poderia ter salvado a vida concordando em sair de Atenas. Mas, agindo desse modo, Sócrates não teria sido coerente consigo mesmo. Para ele, a consciência - e a verdade - tinha mais calor do que a vida. Assegurou ao júri que agiria apenas pelo melhor dos interesses do Estado, mas foi condenado a tomar cicuta. Embora lhe preparassem a fuga de Atenas, preferiu cumprir a sentença. Pouco depois da sentença, bebeu do veneno na presença de amigos e morreu. A democracia fracassava, ao permitir sua condenação e morte - e esse era, quase com certeza, o plano de Sócrates.

A Atenas da época de Sócrates era um importante centro de debates, visitado por todos os grandes pensadores de então. Um desses grupos de filósofos itinerantes era chamado de sofista. Os sofistas ensinavam por dinheiro, ao mesmo tempo que afirmavam que as indagações da filosofia, os enigmas do Universo, jamais seriam respondidas pelo mortal - uma perspectiva filosófica conhecida como ceticismo. Com os sofistas e Sócrates, o centro da reflexão filosófica grega deslocou-se dos problemas cosmológicos para os problemas humanos, particularmente a ética. E, para Sócrates, a virtude se identificaria com o saber: o homem só agiria mal por ignorância.

Assim como os sofistas, Sócrates tinha mais interesse no homem e em seu lugar na sociedade do que nas forças da Natureza. Ao contrário deles, Sócrates jamais recebeu dinheiro em troca de ensinamentos, e se distinguia dos sofistas em um outro aspecto bastante importante. Sócrates não se considerava um "sofista" - ou seja, uma pessoa erudita ou sábia. Tendo encontrado a sociedade ateniense minada pela demagogia e pelas repercussões negativas da desastrosa Guerra do Peloponeso, o filósofo teria se empenhado, a partir dos 40 anos, na reestruturação moral de seus concidadãos. Passou então a viver nas ruas de Atenas ensinando a virtude e a sabedoria. Não aceitava pagamento por isso e tampouco aceitou cargos públicos. Opôs-se aos sofistas, afirmando que o conhecimento é possível e que seu objeto primordial é a própria alma (Sócrates teria se inspirado no adágio do oráculo de Delfos: "Conhece-te a ti mesmo").

Ele achava que o filósofo é aquele que admite não entender inúmeras coisas, e que se aflige com isso. Nesse sentido, o filósofo ainda é mais sábio do que aqueles que se orgulham do conhecimento que têm das coisas sobre as quais, na verdade, nada sabem. Sócrates declarou: "Só sei que nada sei".

Consta que um amigo de Sócrates perguntou ao oráculo de Delfos quem era o homem mais sábio de Atenas. O oráculo respondeu que, dentre todos os mortais, Sócrates era o mais sábio. Sócrates ficou pasmo ao saber disso. Procurou imediatamente a pessoa na cidade que, para ele e para todo mundo, era extremamente sábia. Mas quando aconteceu de essa pessoa não dar as respostas satisfatórias a suas perguntas, embora se achasse capaz disso, Sócrates concluiu que o oráculo estava certo. A sabedoria de Sócrates devia ao fato de ele estar plenamente ciente da própria ignorância.

Embora colocasse em constante dúvida a extensão de seu conhecimento (um método que Descartes usaria cerca de dois mil anos mais tarde). Sócrates achava possível um homem alcançar verdades absolutas acerca do Universo. Ele sentia a necessidade de estabelecer uma base sólida para nosso conhecimento, um alicerce que, segundo ele, estaria na razão do homem. Com essa inabalável crença na razão humana, Sócrates era decididamente um racionalista.

Ele afirmava que era guiado por uma voz interior divina, e que essa "consciência" lhe dizia que ele estava certo. Ele disse: "Aquele que conhece o bem faz o bem". Com isso, queria dizer que o entendimento justo leva à ação justa. E só o justo pode ser um "homem virtuoso". Quando agimos erradamente é porque nada sabemos. Sócrates estava interessado em descobrir definições claras e universalmente válidas para o certo e o errado. Ao contrário dos sofistas, ele achava que a capacidade de distinguir o certo do errado está na razão das pessoas e não na sociedade.

A natureza essencial da arte de Sócrates está em que ele parecia não querer ensinar as pessoas. Pelo contrário, dava a impressão de desejar aprender com aqueles com quem conversava. Em vez de dar aulas como um mestre tradicional, debatia, simplesmente fazendo perguntas - principalmente para começar uma conversa - com se nada soubesse. Ao longo dos debates, em geral levava os oponentes a reconhecer a fraqueza de seus próprios argumentos e, encostados contra a parede, finalmente compreender o que estava certo e o que estava errado.

Partindo da consciência da própria ignorância ("Só sei que nada sei"), utilizava como método não a exposição, mas a dialética (aqui com o sentido de arte do diálogo e da discussão), que podia assumir duas formas distintas:

- a *ironia socrática*, com a qual alegava ignorância em assuntos de que os outros se julgavam profundos conhecedores, apenas para demolir suas opiniões, levando o interlocutor à contradição e, desse modo, a purificar o espírito de idéias falsas e preconceitos. Ao se passar por ignorante, Sócrates obrigava as pessoas a usar o senso comum. Ele não hesitava em agir desse modo na praça da cidade;

- e a *maiêutica* (arte de partejar os espíritos, numa alusão à profissão materna), pela qual Sócrates auxiliava o interlocutor a encontrar a resposta por meio de um trabalho de reflexão; em outras palavras, Sócrates via como sua tarefa ajudar as pessoas a "dar à luz" a compreensão correta, uma vez que o verdadeiro entendimento deve vir do interior. Ele não pode ser transmitido por outra pessoa. E só o entendimento que vem de dentro pode levar ao verdadeiro conhecimento. A vida e o pensamento de Sócrates fascinaram os filósofos ocidentais e suscitaram uma admiração quase mística em Rousseau, Kant e Hegel, ao mesmo tempo que uma rejeição exemplar em Nietzsche, que via nele o aniquilador do mito em nome da razão.

<http://pessoal.onda.com.br/philosophia/1024x768/pensadores/socrates.htm>

Aristóteles de Estagira
(cerca de 384-322 a.C.)

Aristóteles, filósofo grego (Estagira, Macedônia 384 - Cálcis, Eubéia 322 a.C.)

Aristóteles nasceu em Estagira, na Calcídia, região dependente da Macedônia. Após a morte de seu pai Nicômaco, médico do rei Amintas, Aristóteles fixou-se em Atenas, onde ouviu durante vinte anos as lições de Platão. Com a morte de seu mestre (348), foi para Atarnéia, na Mísia, onde casou com uma parenta de Hérmiias. Em 343, tornou-se preceptor de Alexandre, o Grande. De volta a Atenas (335), fundou o Liceu, denominado também *escola peripatética*, porque o mestre dava suas lições passeando com os alunos. Depois da morte de Alexandre (323), Aristóteles, malvisto pelos atenienses, foi condenado à morte pelo Areópago, após o refúgio na ilha de Eubéia. Os tratados de Aristóteles provêm de notas tomadas por seus ouvintes; não são redigidos por ele; constituem um vasto conjunto enciclopédico, dividido posteriormente em quatro grupos de obras. As obras de lógica, reunidas sob o nome de *Organon*, fundam a lógica formal, a teoria dos juízos e dos raciocínios; a conclusão é uma teoria do conhecimento: o primeiro momento do conhecimento é a percepção.

É pela memória que passamos da percepção à experiência, a partir de lembranças repetidas; a experiência fixa leis universais. Em nível mais elevado, encontramos a arte e, enfim, a ciência. A passagem do particular ao universal faz-se por um processo de indução fundado em leis da razão. A teoria do conhecimento, *empírica* em sua gênese, racional em seu fundamento, caracteriza o que se chamou depois conceitualismo ou conceptualismo. As obras de filosofia natural aliam, como todo o sistema de Aristóteles, uma mistura de observações empíricas e de exigências racionalistas. A obra *Das Partes dos Animais* pode ser considerada como o primeiro tratado de anatomia e fisiologia comparadas. Deixou descrição de mais de 400 espécies animais. Foi o primeiro a definir a espécie e a classificar os animais em dois grandes grupos: os vertebrados, que denominava "sangüíneos", e invertebrados, "exangues".

O tratado *Do Céu* inaugura a cosmografia. Todas essas descrições se inscrevem num sistema de *Física* profundamente vitalista: todos os seres são animados. O movimento não se explica de fora, pelo choque mecânico, mas de dentro, pela força interna ou "forma substancial" dos corpos. Tal é o dinamismo aristotélico. Essa sistematização dos fenômenos alicerça-se numa *metafísica* que explica o dinamismo a partir de uma relação da forma e da matéria, do ato e da potência. A *Metafísica* funda a física numa teologia, numa teoria de Deus como motor do universo, como ato puro. Aristóteles parece hesitar entre a teoria de um Deus transcendente, "pensamento do pensamento", e a de um Deus imanente, "vivente eterno perfeito".

As obras, *Ética a Nicômaco* e *Política* aliam de maneira às vezes curiosa os preconceitos das cidades gregas de então e as considerações inovadoras e modernas (importância da prática em moral, papel do meio geográfico, econômico e social; idéia de uma ciência política baseada na experiência). Aristóteles também escreveu uma *Retórica* e uma *Poética*.

<http://pessoal.onda.com.br/philosophia/1024x768/pensadores/socrates.htm>